

Dois irmãos e uma promessa

“Duas nações há no seu ventre, e dois povos serão divididos das suas entranhas; um povo será mais forte do que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço.”

Gênesis 25.23 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Gn 25.19-34; Hb 12.14-17; Tg 3.13-18

ANTES DO NASCIMENTO

A promessa já estava nas mãos de Deus

Antes que os gêmeos nascessem, Rebeca sentiu os filhos lutando dentro dela e foi consultar o Senhor.

A resposta veio: “Duas nações há no seu ventre, e dois povos serão divididos das suas entranhas; um povo será mais forte do que o outro, e **o mais velho servirá ao mais moço**” (Gn 25.22-23).

Guarde essa informação, porque ela organiza a história inteira. **A promessa estava nas mãos de Deus antes de qualquer esperteza humana.** Ninguém precisava arrancá-la de ninguém. O caminho da fé seria confiar na fidelidade de Deus, sem recorrer ao engano para assegurar o resultado.

A PERGUNTA QUE A AULA FAZ

Como lidamos com as promessas do Senhor?

As Escrituras nos apresentam promessas preciosas (2Pe 1.4). Mas descansamos nelas? Entregamos o coração e o futuro ao Senhor, ou tentamos controlar tudo pela nossa própria habilidade? “Entregue o seu caminho ao Senhor, confie nele, e ele tudo fará” (Sl 37.5).

Provérbios diz o mesmo por outro lado: confie no Senhor de todo o coração e não se apoie no seu próprio entendimento; reconheça-o em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas (Pv 3.5-6). **Reconhecemos o Senhor, ou nos apoiamos apenas na nossa inteligência, capacidade e experiência?**

O NOME

Aquele que veio segurando o calcanhar

Quando Jacó nasceu, veio segurando o calcanhar de Esaú, e o nome dele ficou associado a essa imagem (Gn 25.24-26).

A cena do nascimento acaba se tornando uma imagem sugestiva da rivalidade que veremos depois. Em linguagem popular, diríamos que Jacó queria passar à frente do irmão, ocupar o lugar dele, puxar-lhe o tapete. Anos mais tarde, Esaú usaria o próprio nome do irmão como acusação: “Não é com razão que se chama Jacó? Pois já duas vezes me enganou” (Gn 27.36).

O texto também informa algo que vai custar caro: **“Isaque amava Esaú, porque comia da sua caça; Rebeca, porém, amava Jacó”** (Gn 25.28). O favoritismo dos pais está registrado antes de qualquer conflito entre os irmãos. Voltaremos a ele na próxima aula.

O PRIMEIRO EPISÓDIO

O prato de lentilhas

Esaú voltou do campo exausto e faminto, enquanto Jacó preparava um ensopado (Gn 25.29-34).

O que esperaríamos

Acolhimento, generosidade, cuidado entre irmãos. Um prato de comida oferecido sem preço.

O que aconteceu

Jacó aproveitou a necessidade do irmão para conseguir o que desejava. **Transformou a fragilidade do outro em oportunidade de negócio:** “Venda-me primeiro o seu direito de primogenitura.”

A primogenitura representava uma posição de destaque na família, com direitos que pertenciam ao filho mais velho. Jacó os desejava e demonstrou muita habilidade para consegui-los. Mas aqui, como depois com Isaque, a esperteza veio acompanhada de atitudes reprováveis.

Esaú também revelou um problema sério. Diante da fome, tratou a primogenitura como se não tivesse valor. Preferiu satisfazer o apetite imediato, e o próprio relato fecha com o veredito: “Assim, Esaú desprezou o seu direito de primogenitura” (Gn 25.34).

COMO O NOVO TESTAMENTO LÊ O EPISÓDIO

“Ninguém seja impuro ou profano como Esaú, que, por uma refeição, vendeu o seu direito de primogenitura”

E acrescenta o que veio depois: quando quis herdar a bênção, foi rejeitado, e não achou lugar de arrependimento, embora a tivesse procurado com lágrimas.

Hebreus 12.16-17

Essa advertência também nos alcança. Podemos conhecer a Palavra, ouvir as promessas e participar da vida da igreja e, ainda assim, trocar princípios pela satisfação de um desejo momentâneo. **O apetite passa. A tentação passa. Certas**

decisões deixam marcas duradouras. O que estamos dispostos a entregar por uma satisfação imediata?

Os dois precisam ser avaliados. Esaú desprezou a primogenitura, e Jacó se aproveitou da situação. A falta de um não transforma a conduta do outro em virtude.

A RAIZ

O que a inveja faz com as relações

A inveja é um sentimento muito comum: desejar o que o outro tem, querer ocupar o lugar do outro e, às vezes, recorrer a meios desonestos para isso.

Quando esse sentimento governa o coração, as relações se tornam um campo de disputa. Tiago é direto: “Mas, se vocês têm no coração inveja amarga e ambição egoísta, não se gloriem disso, nem mintam contra a verdade... porque, onde há inveja e ambição egoísta, aí há desordem e toda espécie de coisas ruins” (Tg 3.14-16).

Desejar coisas boas não é errado. O problema aparece quando, para conquistar algo que consideramos bom, recorremos a meios injustos. Existe o ditado de que os fins justificam os meios. Mas a nobreza de um objetivo **não torna legítima uma atitude desonesta.** Às vezes a pessoa reconhece que o procedimento é errado e tenta justificá-lo pelo resultado esperado. A história de Jacó nos ajuda a enxergar o perigo desse raciocínio.

E note a ironia da história: **Jacó lutou por aquilo que Deus já havia prometido a ele.** O oráculo dado a Rebeca não precisava de ajuda. A esperteza não acelerou a promessa; só antecipou o sofrimento.

APLICAÇÃO

O que aprendemos

Toque em cada lição para abrir.

1

A promessa não precisa da nossa esperteza

O que Jacó tanto manobrou para conseguir já lhe havia sido prometido antes de nascer (Gn 25.23). Ele não acelerou nada: apenas antecipou vinte anos de exílio.

Pergunta prática: aquilo que você está tentando garantir por conta própria já foi prometido por Deus? Se foi, o esforço é desnecessário. Se não foi, o esforço não o transformará em promessa.

2

Necessidade alheia não é oportunidade de negócio

Jacó viu o irmão exausto e enxergou uma chance. É o oposto do que a Escritura pede de nós. Quando a fragilidade do outro vira moeda, a relação já apodreceu, mesmo que o contrato seja legal.

3

O fim não justifica o meio

A bênção era boa. O jeito de obtê-la, não. E a Escritura não aceita a troca: nobreza de objetivo não legitima desonestidade.

Quando nos pegamos dizendo “é errado, mas é para o bem”, já estamos dentro do raciocínio que arruinou aquela família.

4

Há um preço em desprezar o sagrado

Esaú trocou um direito permanente por uma refeição. Hebreus 12.16-17 usa isso como advertência à igreja. O apetite passa; a decisão fica.

5

Avaliar os dois lados

É tentador escolher um vilão. A Escritura não facilita: Esaú desprezou, Jacó explorou. Em conflitos reais, o erro de um raramente absolve o outro, e é por isso que a reconciliação exige que cada um olhe para a própria parte.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver o outro lado. Bom para revisar antes da avaliação.

GN 25.23**O oráculo a Rebeca**

“Duas nações há no seu ventre... o mais velho servirá ao mais moço.” A promessa foi dada antes do nascimento, e não dependia de esperteza.

GN 25.26**O nome**

Nasceu segurando o calcanhar de Esaú. O nome ficou associado à imagem de quem passa à frente.

GN 27.36**A acusação de Esaú**

“Não é com razão que se chama Jacó? Pois já duas vezes me enganou.”

GN 25.28**A raiz na casa**

“Isaque amava Esaú... Rebeca, porém, amava Jacó.” O favoritismo dos pais está registrado antes do conflito entre os filhos.

GN 25.31**A proposta**

“Venda-me primeiro o seu direito de primogenitura.” A fragilidade do irmão virou oportunidade de negócio.

GN 25.34

O veredito do texto

“Assim, Esaú desprezou o seu direito de primogenitura.” O narrador não poupa nenhum dos dois.

HB 12.16-17

A leitura do Novo Testamento

Esaú, “por uma refeição, vendeu o seu direito de primogenitura”. Depois procurou a bênção com lágrimas e não a achou.

TG 3.16

O que a inveja produz

“Onde há inveja e ambição egoísta, aí há desordem e toda espécie de coisas ruins.”

SL 37.5

O caminho alternativo

“Entregue o seu caminho ao Senhor, confie nele, e ele tudo fará.”

PV 3.5-6

A sabedoria que falta a Jacó

Confie no Senhor de todo o coração e não se apoie no seu próprio entendimento.

AValiação

Teste o que você aprendeu

Cinco questões, com nota ao final. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe, e errar aqui também ensina.

1. O que o Senhor havia dito a Rebeca antes de os gêmeos nascerem?

- **Que os dois filhos seriam igualmente abençoados**

O oráculo estabelece distinção entre eles, e é essa distinção que gera a história.

- ✓ **Que dois povos sairiam dela e que o mais velho serviria ao mais moço**

Isso mesmo (Gn 25.23). A promessa já estava dada, e não dependia de manobra humana.

- **Que Esaú receberia a bênção e Jacó a primogenitura**

O texto não faz essa divisão; a palavra dada é outra.

- **Que ela teria apenas um filho, o herdeiro da promessa**

Eram gêmeos, e o próprio oráculo fala de dois povos.

2. Segundo a aula, qual é a ironia da luta de Jacó pela primogenitura?

- **Que a primogenitura não valia nada de fato**

Hebreus trata o desprezo de Esaú como falta grave; ela valia.

- **Que Esaú nunca teve direito a ela**

Ele tinha: nasceu primeiro, e por isso o direito era dele.

- ✓ **Que ele manobrou para conseguir aquilo que Deus já lhe havia prometido**

Exato. A esperteza não acelerou a promessa; antecipou o sofrimento.

- **Que Isaque já pretendia dá-la a Jacó desde o início**

Isaque preferia Esaú, e era a ele que pretendia abençoar.

3. Como o texto bíblico avalia Esaú no episódio das lentilhas?

- **Como vítima inocente da esperteza do irmão**

A aula reconhece a exploração de Jacó, mas o texto também responsabiliza Esaú.

- **Como alguém que agiu com prudência diante da fome**

Não há elogio à decisão dele em lugar algum.

- **O texto não emite juízo sobre ele**

O narrador emite, e de forma bem direta.

- ✓ **Como alguém que desprezou o seu direito de primogenitura**

Isso mesmo (Gn 25.34), e Hebreus 12.16-17 retoma o episódio como advertência.

4. O que a aula responde ao raciocínio de que “os fins justificam os meios”?

✓ **Que a nobreza de um objetivo não torna legítima uma atitude desonesta**

Correto. A bênção era boa; o jeito de obtê-la, não.

○ **Que o raciocínio vale quando o objetivo é espiritual**

É justamente o uso que a aula recusa.

○ **Que Deus abençoou Jacó, logo o método estava certo**

A bênção de Deus não transforma trapaça em virtude; a aula insiste nisso.

○ **Que a questão não tem resposta clara na Escritura**

Tiago 3.14-16 e a própria história de Jacó respondem com clareza.

5. Que informação sobre os pais o texto registra antes de narrar o conflito entre os irmãos?

○ **Que ambos tratavam os filhos com igualdade**

O texto diz o contrário, e essa é a raiz de muito do que vem depois.

✓ **Que Isaaque preferia Esaú e Rebeca preferia Jacó**

Isso mesmo (Gn 25.28). O favoritismo alimentou a rivalidade dentro de casa.

○ **Que os dois haviam consultado o Senhor juntos**

Quem consultou o Senhor foi Rebeca, e o texto não menciona Isaaque nesse episódio.

○ **Que Isaaque já era cego naquele momento**

A cegueira aparece muito depois, em Gênesis 27.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Existe algo que você está tentando garantir por esperteza, e que talvez já lhe tenha sido prometido por Deus?

A pergunta tem duas metades e as duas importam.

Se aquilo **já foi prometido**, o esforço para forçar é desperdício e costuma cobrar caro: Jacó ganhou a primogenitura e perdeu vinte anos de convívio com a família. Nada do que ele fez apressou o oráculo.

Se aquilo **não foi prometido**, então a manobra não o transformará em promessa. Nesse caso o convite é outro: levar o desejo a Deus como desejo, e não como direito.

Um teste prático: **se a pessoa afetada soubesse exatamente como estou agindo, eu continuaria agindo assim?** Jacó não poderia ter feito a proposta das lentilhas diante de Isaque.

Como conversar com alguém que justifica um procedimento errado dizendo que o objetivo é bom?

Comece reconhecendo a metade verdadeira: o objetivo pode ser mesmo bom, e a pessoa não é cínica. Quase sempre ela quer algo legítimo, e é isso que a cega.

Depois use a própria história de Jacó, que é mais eficaz do que um argumento abstrato. Ele conseguiu exatamente o que queria, **e o preço foi a fuga, o exílio, a mãe que nunca mais reviu e uma vida inteira sendo enganado por outros**. A Escritura não separa colheita de semeadura (Gl 6.7-8).

Evite dois erros de tom: o sarcasmo, que fecha a conversa, e a pressa em absolver, que a esvazia. Fale com mansidão e respeito (1Pe 3.15-16), e pergunte mais do que afirmar. A pergunta “o que você faria se o outro descobrisse?” costuma abrir mais do que dez argumentos.

Dois irmãos e uma promessa · Curso “Jacó, o homem que lutou com Deus”, a partir de pregação do Bispo Ildo Mello.

